

## LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: ARTIGO DE REVISÃO<sup>1</sup>

MEDICINE ACADEMIC LEAGUES: REVIEW ARTICLE

Nara Macedo BOTELHO<sup>2</sup>, Iago Gonçalves FERREIRA<sup>3</sup> e Luis Eduardo Almeida SOUZA<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a importância das Ligas Acadêmicas de Medicina no contexto da formação médica, seu histórico e processo de expansão, além de suas respectivas vantagens e desvantagens. **Método:** revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se as palavras “educação médica”, “ligas acadêmicas”, “estudantes de Medicina” e “atividades extracurriculares”. **Considerações finais:** apesar de suas limitações, as ligas acadêmicas já exercem grande destaque na formação acadêmica, proporcionando uma inserção do aluno em áreas que a universidade muitas vezes não abrange, possibilitando assim, grande aquisição de conhecimento.

**DESCRITORES:** educação médica, graduação em Medicina, estudantes de Medicina.

### INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas de Medicina estão sofrendo um vasto processo de expansão nos últimos anos; no entanto, não há um conceito bem constituído sobre essas instituições, sendo encontradas diversas definições e funções relacionadas. De forma genérica, podem ser definidas como associações de alunos de diferentes anos da graduação médica que buscam aprofundar seus conhecimentos, orientando-se segundo os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.<sup>1,2,3</sup>

Diversas atividades são desenvolvidas por essas ligas, como aulas teóricas de especialidades, cursos, simpósios, projetos científicos e atos de extensão com a população, contando com a supervisão de docentes e profissionais vinculados a uma instituição ou hospital de ensino. Nesse cenário, surgem como uma alternativa de estimular e compartilhar experiências entre profissionais, ainda durante a formação<sup>4,5</sup>.

### OBJETIVO

Descrever a importância das Ligas Acadêmicas de Medicina no contexto da formação médica, seu histórico e processo de expansão, além de suas respectivas vantagens e desvantagens.

### MÉTODO

Revisão nas bases de dados MEDLINE, LILACS E SCIELO, utilizando como estratégia de busca os termos “educação médica”, “ligas acadêmicas”, “estudantes de Medicina” e “atividades extracurriculares”.

### REVISÃO DE LITERATURA

#### Aspectos Históricos

No Brasil, a primeira Liga Acadêmica de Medicina foi fundada na década de 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Denominada “Liga de

<sup>1</sup> Centro Acadêmico de Medicina José Arrais - Universidade do Estado do Pará- UEPA

<sup>2</sup> Doutora em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de São Paulo

<sup>3</sup> Graduando de Medicina da Universidade do Estado do Pará UEPA

<sup>4</sup> Graduando de Medicina da Universidade do Estado do Pará UEPA

combate à sífilis”, na qual os acadêmicos, fazendo uso de seus conhecimentos adquiridos no curso, montavam postos de profilaxia e tratamento da doença<sup>6</sup>.

Com o sucesso e reconhecimento do trabalho exercido pela “Liga de combate à sífilis”, idéias semelhantes foram surgindo em diversas instituições de ensino superior em todo o país, visando sempre a complementaridade do saber técnico-acadêmico e funcionamento social<sup>6</sup>.

O grande “boom” das Ligas Acadêmicas no Brasil ocorreu em um contexto de tensão político-social, ocorreu durante ditadura militar, que continha e censurava muitas das inovações tecnológicas e sociais, que se desenvolviam ao redor do mundo. Desta forma, surgiu como u’a maneira de questionar o método de ensino universitário vigente, assim como o destino e aplicação dos avanços técnico-científicos que não eram destinados à população<sup>7</sup>.

Com estabelecimento da Constituição de 1988 e as reformas curriculares ocorridas nas faculdades de Medicina durante a década de 90, as ligas puderam se fortalecer e expandir. Nota-se que tal ascensão deve-se muito a várias universidades considerarem as ligas como parte da formação acadêmica do aluno. Sendo que, atualmente, em algumas instituições, existe a inclusão dessa atividade na grade curricular; deste modo, permite-se que o acadêmico possa cumprir a carga horária necessária para o curso, com as atividades da Liga<sup>7,8</sup>.

Em todo o Brasil, os estudantes de Medicina buscam criar ou participar de Ligas Acadêmicas, seja em faculdades tradicionais, seja em faculdades com curso recém-iniciado. A adesão dos estudantes a essas entidades vem crescendo com o passar dos anos. Estima-se que as participações em Ligas girem em torno de 70% a 80%, do primeiro ao quarto ano de curso, decrescendo nos dois anos seguintes devido a dedicação excessiva ao Internato médico. Esta grande participação de alunos nessa atividade extra-curricular, refletiu-se na necessidade de criação de um órgão que normatize e organize tais atividades. Assim, em 2006, era criada a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM), com objetivo de promover a regulamentação e fiscalização adequada dessas entidades<sup>3,7,8</sup>.

### **Benefícios e Motivações**

Existem diversas motivações para um aluno adentrar à uma Liga Acadêmica, a principal delas é o desejo de contato com a prática médica desde cedo, já que em muitas vezes a Universidade não supre esta necessidade. Outra motivação citada, é que as Ligas funcionam como u’a maneira de compensar as lacunas da formação desse estudante, notando-se que muitas delas oferecem blocos de assuntos que não são

ministrados usualmente nas instituições. Entre os outros aspectos, listam-se, principalmente: a melhora no currículo, o desejo de integrar-se a outros alunos que possuem os mesmos anseios e o entusiasmo em desenvolver atividades de pesquisa, extensão e eventos oferecidos pelas Ligas<sup>9,10</sup>.

Segundo Peres, estas entidades são a principais atividades extracurriculares desempenhadas pelos estudantes durante os 3 primeiros anos de curso. Já nos anos seguintes, a participação se restringe as vivências da prática clínica, promovidas junto aos alunos de anos anteriores. Isso ocorre, pois neste período os estudantes preconizam atividades que contribuam mais com o currículo, como iniciação científica e monitorias<sup>9</sup>.

As ligas acadêmicas organizam diversos tipos de atividades como aulas teóricas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades de assistência médica, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde. Espera-se que nas ligas, os acadêmicos possam atuar como promotores de saúde nas comunidades, além de incrementar o senso crítico e humanista destes, por meio de interações entre alunos, com a população e com os médicos responsáveis pela Liga Acadêmica<sup>8,11,12</sup>.

Quanto à forma de ingresso, grande parte das ligas realiza processos seletivos, o que mostra o cuidado com o os alunos e a existência de procura superior à capacidade de absorção<sup>11</sup>.

A Liga Acadêmica deve sempre manter seu cadastro atualizado junto à entidade de ensino superior que a abriga e também a ABLAM. Isso deve ser realizado, já que em diversas instituições, as ligas funcionam como “créditos” no quesito atividade extracurricular, sendo este, outro fator motivacional de procura, visto que varias universidades, oferecem poucas atividades extras aos seus alunos<sup>3</sup>.

### **Críticas e Limitações**

Apesar de muitos benefícios, as ligas geram críticas acentuadas em certos aspectos. Questiona-se se essas não seriam uma super-especialização precoce de graduandos que deveriam estar aprendendo generalidades. Além disso, estas entidades possuem muitas falhas no que diz respeito à formação acadêmica, principalmente na abordagem de certos assuntos excluídos do currículo universitário. Em sua totalidade, não exercem o tripé universitário, sendo mais comum, desenvolverem pouca ou nenhuma atividade de extensão, já que esta exige um pouco mais de empenho de todos os ligantes.<sup>2,12,13</sup>

Dentre os outros problemas decorrentes da atuação de uma liga, destacam-se: a falha na supervisão docente que muitas vezes é ineficaz, já que se torna necessária a orien-

tação de um médico que tenha aptidão para coordenar todas as atividades da Liga, assim como, a elevada necessidade de dedicação por parte do estudante, que muitas vezes utiliza horários de refeições, fins de semana, férias e até mesmo sobrepondo às atividades curriculares. Dessa maneira, podem constituir uma carga horária adicional, a um ambiente já estressante e cansativo, além fortalecerem o ambiente competitivo, o que, em alguns casos, pode priorizar mais o aprimoramento do currículo através de certificados de participação, negligenciando o aprendizado e sua importância.<sup>2,12,14</sup>

### Experiências das ligas acadêmicas

Diversos estudos analisam e comprovam as experiências proveitosas de diversas ligas acadêmicas.

Observa-se que as ligas exercem a função de estabelecer o tripé educacional de pesquisa, ensino e extensão. As atividades das ligas, também atraem apoio e financiamento das instituições de ensino superior e de outros órgãos de fomento<sup>13,15</sup>.

Comprova-se com os estudos que a existência da Liga e a participação dos alunos nesta, fez com que aumentasse o interesse pela especialidade, além de aumentar as habilidades do estudante nessa categoria médica<sup>15,16,17</sup>. As pesquisas utilizam-se, geralmente, da análise do conhecimento prévio dos acadêmicos quando entram na Liga e depois de um tempo nesta, obtendo resultados positivos e altas taxas de

aprendizagem na disciplina tratada<sup>16,17,18</sup>.

Entre os pontos negativos levantados nas pesquisas, listam principalmente a sobrecarga de atividades extracurriculares como principal fator que afeta, negativamente, a atividade da Liga, visto que os alunos devem muitas vezes assistir aulas, realizar pesquisas, atividades de extensão, organizar eventos, etc<sup>15,16,17,19</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ligas acadêmicas possuem, ainda, muitas limitações e falhas; entretanto não se pode negar a importância destas na educação médica e sua contribuição na agregação de valor à formação do estudante. A relevância de tais entidades reside no fato de promoverem a inserção dos acadêmicos em um ambiente de seu interesse, o qual é conduzido pelos mesmos, possibilitando, assim, uma grande aquisição de aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico-científico. Contudo, é fundamental que essas entidades não tenham o intento de, simplesmente, suprir as deficiências curriculares, diminuindo o envolvimento e o interesse, tanto de discentes quanto de docentes, na discussão sobre mudanças curriculares necessárias. Cabe às ligas gerarem novos cenários de ensino e a prática, sempre atentas à demanda da população, estabelecendo convênios sólidos, junto a esses novos cenários de prática.<sup>11,20,21</sup>

## SUMMARY

### MEDICINE ACADEMIC LEAGUES: REVIEW ARTICLE

Nara Macedo BOTELHO, Iago Gonçalves FERREIRA e Luis Eduardo Almeida SOUZA

**Objective:** describe the importance of the medicine academic leagues in the context of the medical formation, their historic and their expansion process, besides their advantages and disadvantages. **Method:** the literature was reviewed by databases MEDLINE, LILACS e SCIELO, using the words “educação médica”, “ligas acadêmicas”, “estudantes de Medicina” and “atividades extracurriculares”. **Final considerations:** still of their limitations, the Academic Leagues have influenced the medical formation, providing student’s insertion in areas that the university many times does not include, enabling this way, great acquisition of knowledge.

**KEY-WORDS:** education, medical, undergraduate, students.

### REFERÊNCIAS

1. Peres CM. Atividades extracurriculares: percepções e vivências durante a formação médica. [Tese – Mestrado] Ribeirão Preto; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo; 2006

2. Santana ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade da Medicina (Ribeirão Preto). 2012; 45(1):96-98
3. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. Diretrizes em Ligas Acadêmicas de Medicina. Online. 1ª Ed. Acessado em 29 de abr de 2013. Disponível em: [http://www.ablam.org.br/diretrizes\\_nacionais.html](http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html)
4. Pego-Fernandes P, Mariani A - Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. Sao Paulo Med J, 2010;128(5):257-258
5. Bastos MLS, Trajman A, Teixeira EG, Selig L, Belo MTCT. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. J BrasPneumol. 2012;38(6):803-805
6. Júnior DB. História da Liga de Combate à Sífilis e a Evolução da Sífilis na Cidade de São Paulo (1920-1995). Acessado em: 05 de nov de 2013. Disponível em: <http://www.dermatousp.com.br/blog/tempo/historia-da-liga-de-combate-a-sifilis-e-a-evolucao-da-sifilis-na-cidade-de-sao-paulo-1920-1995/>.
7. Filho PTH. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Rev. Bras. Educ. Med. 2011; 35 (4): 535 – 543
8. Filho PTH *et al.* Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. Bras. Educ. Med. 2010; 34 (1): 160 – 167
9. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev. Bras. Educ. Med. 2007; 31(3): 203-211
10. Fernandes FG *et al.* Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. RevBrasCirCardiovasc. 2010; 25(4): 552-558
11. José ACK, Passos BL, José FCK, José NK. Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudos / Ligas de Alunos de Graduação. Rev. Bras. Educ. Med. 2007; 31 (2): 166 – 172
12. Monteiro LLE, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Rev. Bras. Cir. Plást. 2008; 23(3): 158-161
13. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2008;12 (27): 713-720
14. Tavares AP *et al.* O “Currículo Paralelo” dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. Bras. Educ. Med. 2007; 31 (3): 254 – 265
15. Almeida RAM, Quireza Jr C, Faria WML, Dos Santos DE, Dias RV, Maynarde IG. Organ Donation and Transplantation From Medical Students’ Perspective: Introducing the Experience From an Academic League in Brazil. Transplantation Proceedings. 2011; 43 (4): 1311–1312
16. Monteiro LLE, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Rev. Bras. Cir. Plást. 2008; 23(3): 158-161
17. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC, Auler Jr JOC. Anesthesiology Teaching during Undergraduation through an Academic League: what is the Impact in Students’ Learning?. RevBrasAnestesiologia. 2012; 62(1): 63-73
18. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA *et al.* Quem “Liga” para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp. Rev. bras. educ. med. 2009; 33 (2): 298 – 306
19. De Souza Aguiar LF, Méndez CK, Gonçalves EG, Gomes FP, Gesser Cardoso FR *et al.* Medical Surgical Leagues. AesthPlastSurg. 2013; 37(2): 485-488
20. Neves FBCS, Vieira OS, Cravo EA, Bitencourt MDA, Guimarães PA, Feitosa-Filho GS e col. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. RevBras Ter Intensiva. 2008; 20 (1): 43-48
21. Bonin JE, Oliveira JGS, Nascimento JM, Rezende ME, Stopato SP, Leite ICG. Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade: Instrumento de Complementação Curricular. Rev. APS; 2011; 14(1): 50-57.

### Correspondência

Dra. Nara Macedo Botelho

End.: Trav Padre Eutíquio 2264 apto 1101, Batista Campos, Belém-Pa. CEP:6603-000

Tel: (91) 88548896

Email: [narambotelho@gmail.com](mailto:narambotelho@gmail.com)

Recebido em 21.11.2013 - Aprovado em 11.12.2013